

Árapuca entra em pauta

O governo vai enfrentar no Congresso, na próxima semana, uma armadilha da oposição para o Plano Real.

Os aliados do presidente Fernando Henrique terão que desarmar uma arapuca preparada pela deputada Jandira Feghali (PC do B-RJ), que incluiu na pauta um pedido de tramitação em regime de urgência da regulamentação do dispositivo constitucional que fixa as taxas de juros em 12% ao ano.

Se o tabelamento de juros for aprovado, o governo garante que o Plano Real estará em perigo. É o que está sendo chamado no Congresso de *efeito Jandirão* (o aumentativo é referência à alta estatura da deputada).

Divididos entre duas estratégias, os líderes governistas se reunirão na manhã de terça-feira para definir a melhor tática a ser usada no plenário contra o requerimento.

Adiamento — A primeira alternativa — defendida pelo líder do PMDB, Michel Temer (SP) — é requerer, com a assinatura da maioria simples dos deputados, o adiamento por cinco sessões da votação do pedido de Jandira.

Com isso, a matéria só seria apreciada no segundo semestre. Até lá, o governo teria tempo para continuar empurrando com a barriga o tabelamento dos juros.

Outra hipótese é esvaziar o plenário, deixando a votação sem quorum. A oposição precisaria reunir 257 parlamentares.

Reedição — O segundo objetivo do Planalto é mais simples de ser atingido: aprovar em sessão do Con-

Jeffersohn Rudy



Jandira quer os juros tabelados

gresso, na quinta-feira, mais uma reedição da Medida Provisória (MP) do real.

“A idéia é reunir a Comissão Mista que analisa a MP no máximo até a terça-feira, para apreciar a matéria. A MP, então, estaria pronta para ser discutida na quarta-feira e votada na quinta”, informou o líder do governo no Congresso, Germano Rigotto (PMDB-RS).

Ele lembrou que o parecer do senador José Fogaça (PMDB-RS) sobre a matéria já está pronto. Falta apenas acertar a data da reunião da Comissão Mista com o seu presidente, deputado Ney Lopes (PFL-RN). (JJ)